

**Desenvolvendo um inventário para avaliação de serviços de plantão psicológico:
resultados preliminares**

Hétone Rodrigues Rocha
Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: rochahetone13@gmail.com

Heitor Blesa Farias
Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil
Endereço eletrônico: heitorblesa@gmail.com

Andrea Batista de Andrade Castelo Branco
Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil;
Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil
Endereço eletrônico: andrea.andrade@ufc.br

712

Palavras-chave: Abordagem centrada na pessoa. Plantão psicológico. Psicometria

INTRODUÇÃO

O uso de instrumentos padronizados de medida psicológica é relevante para a consolidação da Psicologia enquanto conhecimento científico, pois viabiliza estratégias para a validação das hipóteses teóricas, elucidação dos conceitos em elementos observáveis e avaliação da efetividade de diferentes práticas (Borsa; Seize, 2017). As etapas de elaboração desses instrumentos, embora não haja consenso, constituem-se de dois eixos básicos (Borsa; Seize, 2017): procedimentos teóricos e empíricos. O primeiro deve reunir evidências iniciais de validade de conteúdo, enquanto o segundo se volta a outras propriedades, como validade baseada na relação com outras variáveis e na estrutura interna, entre outras (Borsa; Seize, 2017).

Nesse sentido, pode-se definir a validade de conteúdo como “julgamento do quanto um teste avalia adequadamente o comportamento representativo do universo ao qual foi projetado para avaliar” (Cohen; Swerdlik; Sturman, 2014, p. 184). Para sua execução, Borsa e Seize (2017) resumem os seguintes passos a partir da literatura: 1) conceituação (constitutiva e operacional) do construto; 2) elaboração dos itens; 3) análise

Realização:



Apoio:



dos itens. Esse caminho requer domínio sobre os conhecimentos da área e a submissão dos itens ao crivo de um comitê de especialistas na área de interesse do construto alvo e a um grupo de pessoas do público-alvo, a depender da natureza do instrumento (Pasquali, 2016, Borsa; Seize, 2017).

Isto posto, o objetivo do presente estudo é apresentar os resultados preliminares da Validação de Conteúdo de um inventário para avaliação de serviços de Plantão Psicológico, fundamentado sob as lentes teóricas da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e das características centrais pertinentes a esse tipo de prática clínica.

O Plantão Psicológico, desdobramento tipicamente brasileiro do serviço de Aconselhamento Psicológico não-diretivo, diz respeito a uma modalidade de atendimento clínico que focaliza a urgência psicológica de quem procura pelo serviço, com as sessões ocorrendo no mesmo dia em que são solicitadas, podendo se encerrar em um único encontro (Tassinari, 2003). Na perspectiva da ACP, a função do terapeuta é estabelecer um ambiente favorável para a auto exploração livre de censura por parte do cliente, o que facilita que este experiencie suas vivências pessoais, reorganizando sua auto compreensão e resultando em seu crescimento psicológico (Sabucedo, 2023).

Essa investigação integra um projeto maior, vinculado à pesquisa de mestrado profissional do primeiro autor, sob orientação da terceira autora, cujo objetivo geral visa desenvolver e avaliar intervenções junto a indivíduos com experiência de ansiedade em um serviço de Plantão Psicológico Centrado na Pessoa e conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta os resultados preliminares da Validação de Conteúdo de um inventário, cuja finalidade é avaliar serviços de Plantão Psicológico orientados pela ACP. Nessa linha, foram seguidos os passos propostos por Pasquali (2016) a respeito dos procedimentos teóricos na elaboração de instrumentos de medida em Psicologia.

Dessa forma, construímos um instrumento preliminar de auto relato com 31 questões a serem respondidas por pessoas que foram atendidas nesse tipo de serviço, cujo padrão de resposta é do tipo *Likert* com três pontos, com as opções de resposta sendo “concordo”, “não sei” e “discordo”. O estudo se encontra na fase de análise dos itens, composta por uma avaliação junto a juízes especialistas no construto de interesse (análise

Realização:



Apoio:



de conteúdo) e uma avaliação com o público alvo do instrumento (análise semântica) (Pasquali, 2016). No estágio atual, a análise semântica ainda não foi iniciada.

A análise de conteúdo se refere à adequação e pertinência teórica dos itens que compõem o instrumento, o que pode ser alcançado por diferentes métodos (Pasquali, 2016). Considerando esse percurso metodológico, a análise completa dos resultados da Validação de Conteúdo do instrumento em questão organiza-se em três eixos, nomeados conforme se segue: 1) análise quantitativa (circunscrita ao cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo - CVC), 2) análise qualitativa (abrangendo os comentários gerais e específicos dos avaliadores, incluindo as críticas e sugestões de mudança) e 3) análise da adequação teórica (por meio da concordância quantificada pelo coeficiente *Kappa* médio). Os programas de computador *Excel* e o *R*. foram utilizados para organizar e operacionalizar todas as análises. Para este trabalho, apenas o primeiro eixo será focalizado.

Adotamos o método do CVC, pelo qual se avalia a concordância entre os juízes sob os itens a partir dos critérios de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica; compreendendo que os coeficientes aceitáveis devem ser superiores a 0,80 (Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2010). As opções de resposta para que os juízes efetuassem essa avaliação também foi do tipo *Likert*, de quatro pontos, variando em: “1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, a 4 = item relevante ou representativo” (Alexandre; Coluci, 2011, p. 3065).

A seleção dos juízes foi feita por conveniência, com o contato por meio de correio eletrônico (e-mail). Onze especialistas avaliaram o instrumento conforme as orientações, sendo 6 doutores e 5 mestres (sendo 2 doutorandos) em Psicologia, com aprofundamento nas áreas de interesse, a saber: ACP, Aconselhamento Psicológico, Terapias Humanistas/Experienciais e Psicopatologia Fenomenológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange aos resultados do eixo quantitativo, referente ao cálculo do CVC dos itens e do instrumento conforme os critérios de avaliação estabelecidos, pode-se dizer que o inventário foi bem avaliado pelos especialistas, tendo alcançado os índices de 0,96,

Realização:



Apoio:



para relevância teórica e pertinência prática, e 0,95, para clareza de linguagem. Além disso, nenhum item teve nota inferior a 0,80 em qualquer critério, ponto de corte assumido como adequado para o método em questão (Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2010). Em relação à relevância teórica, os itens 7 e 20 receberam as piores avaliações, com coeficientes 0,89 e 0,84, respectivamente, todavia, ainda acima do almejado. Os mesmos itens 7 e 20 tiveram os menores coeficientes do critério pertinência prática, ambos com 0,89. Enfim, quanto à clareza de linguagem dos itens 2, 7 e 10, estes também foram avaliados com 0,89.

De posse desses resultados, é seguro afirmar que o instrumento preliminar está dentro dos parâmetros aceitos pela literatura a respeito da pertinência teórica, prática e clareza de linguagem, de acordo com a visão dos especialistas. Apesar disso, mesmo que o CVC final de um item seja satisfatório, os pesquisadores têm liberdade de optar por alterá-lo conforme alguma crítica, comentário ou sugestão dos avaliadores (Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2010).

A apresentação integral da versão prévia e a resultante da avaliação dos juízes foge aos objetivos do presente trabalho e aos limites do seu formato, lacuna que será devidamente preenchida em publicações futuras.

CONCLUSÕES

Este estudo apresentou os resultados preliminares, de cunho quantitativo, da Validação de Conteúdo de um inventário, cuja finalidade é avaliar serviços de Plantão Psicológico orientados pela ACP. A pesquisa em si, porém, está em andamento e suas análises ainda não foram concluídas. Ainda assim, pode-se dizer que o instrumento obteve êxito em sua avaliação parcial, o que se reflete nos indicadores quantitativos alcançados.

Com este estudo, sugerimos que novas investigações de elaboração e validação de instrumentos padronizados no âmbito da ACP sejam desenvolvidas no Brasil. Além disso, esperamos que esta apresentação preliminar do instrumento proposto permita que aprimoramentos sejam feitos ainda durante o percurso da investigação, com ajustes mais sensíveis aos apontamentos da comunidade científica interessada na temática.

Realização:



Apoio:



Ao final do estudo, esperamos oferecer à comunidade acadêmica um instrumento piloto validado a nível de conteúdo e disponível à comunidade como recurso para avaliação dos serviços de Plantão Psicológico.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061–3068, 2011.

BORSA, J. C.; SEIZE, M. de M. Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: dois caminhos possíveis. In: DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2017, p. 15-37.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. (Org.), **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 506-520.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; & STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PASQUALI, L. Princípios de Elaboração de Escalas. In: GORENSTEIN, C.; WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. (Orgs.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 40-56.

SABUCEDO, P. La psicoterapia centrada en la persona en la actualidad: Teoría, práctica e investigación. **Quaderns de Psicologia**, v. 25, n. 2, e1899, 2023.

TASSINARI, M. A. **A clínica da urgência psicológica: Contribuições da abordagem centrada na pessoa e da teoria do caos**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

Realização:



Apoio:

